

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS DO PONTAL

MARIA CÂNDIDA DE JESUS SANTOS DÂMASO

**O CONCEITO DE CIBERCULTURA NA OBRA DO FILÓSOFO PIERRE LÉVY E A
SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO**

Ituiutaba

2025

MARIA CÂNDIDA DE JESUS SANTOS DÂMASO

**O CONCEITO DE CIBERCULTURA NA OBRA DO FILÓSOFO PIERRE LÉVY E A
SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Ciências Humanas do Pontal da
Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial para obtenção do título de
licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Educação

Orientador: Armino Quillici Neto

Ituiutaba

2025

MARIA CÂNDIDA DE JESUS SANTOS DÂMASO

**O CONCEITO DE CIBERCULTURA NA OBRA DO FILÓSOFO PIERRE LÉVY E A
SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Ciências Humanas do Pontal da
Universidade Federal de Uberlândia como
requisito parcial para obtenção do título de
licenciatura em pedagogia.

Área de concentração:

Ituiutaba, 21 de março de 2025.

Banca Examinadora:

Dr. Armindo Quillici Neto – ICHPO/UFU

Dra. Maria Aparecida Augusto Satto Vilela – ICHPO/UFU

Dra. Simone Aparecida dos Passos – ICHPO/UFU

Dedico este trabalho aos meus
principais exemplos de professores e além
disso, exemplo de pessoas: meus pais.

Primeiramente a Deus, minha sagrada
e eterna morada.
Ao meu professor e orientador,
que ensinava este trabalho
tanto quanto eu.
Aos meus pais, que me sustentam e apoiam
nessa jornada que é a vida.
A meu irmão, que por muito tempo,
anseiou a minha existência.

AGRADECIMENTOS

Primeiro de tudo, agradeço a Deus. Por ter me concedido o dom da vida e a oportunidade de desenvolver e concluir este trabalho.

Agradeço ao professor e orientador Armindo Quillici Neto pelo incentivo, motivação e orientação nesta caminhada acadêmica, sobretudo no processo de construção deste trabalho.

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa concedida durante o tempo em que participei do Projeto de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), pois, foi graças a essa participação, me surgiu o interesse e a curiosidade em pesquisar sobre o tema deste trabalho.

Agradeço especialmente a meus pais, Maria de Lourdes e Grey, que serviram de exemplo para que eu concluísse essa trajetória acadêmica.

Ao Lázaro Neto, meu irmão, que ansiava meu nascimento, a partir do momento que soube da minha existência.

Agradeço às colegas de turma que tornaram essa trajetória acadêmica mais leve e tranquila.

Agradeço às professoras que fizeram parte da minha banca de qualificação e defesa, Maria Aparecida Augusto Satto Vilela e Simone Aparecida dos Passos, que durante toda a minha graduação estiveram me incentivando a chegar até esse momento.

Por fim, agradeço aqueles que me amam e cuidam de mim, que não foram mencionados aqui, mas que estão presentes diariamente em minha vida e memória.

“Se a educação sozinha, não transforma a
sociedade, sem ela tampouco a sociedade
muda.”
(Freire, 2000, p.67)

RESUMO

Este texto é resultado de uma pesquisa bibliográfica realizada no curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Humanas, do Campus Pontal, da Universidade Federal de Uberlândia. Trata-se de um estudo sobre o pensamento de Pierre Lévy em relação à cibercultura e sua influência na educação. O principal referencial teórico da pesquisa foi o livro *Cibercultura*, do filósofo Pierre Lévy. Além dele, utilizou-se os autores: Ferigato, Silva e Lourenço (2017), Lévy (1995), Machado, Arruda e Passos (2021), Oliveira (2020), Santaella (2004), Santos (2022), Soares (2002) e outros. A escrita deste trabalho teve como motivação as experiências vividas no cotidiano escolar através da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. O problema da pesquisa está no fato da identificação do uso desenfreado das informações, por meio, em especial, das redes sociais. Por meio das vivências do PIBID e dos estágios supervisionados II e III, este trabalho tem como objetivo analisar como que a informação descontrolada e sem filtros, está afetando diretamente as pessoas e consequentemente se reflete no ambiente escolar. A metodologia utilizada se baseou em pesquisa qualitativa, de análise bibliográfica e documental. Ao final do trabalho foi possível concluir que o crescimento do ciberespaço influencia cada dia mais as pessoas, mas no caso das crianças cabe aos responsáveis e aos sistemas de ensino acompanharem, de forma consciente, o acesso à cibercultura, para que o acesso precoce não prejudique o desenvolvimento das crianças.

Palavras-chave: Cibercultura; Pierre Lévy; Educação.

ABSTRACT

This text is the result of bibliographic research carried out in the Pedagogy course at the Institute of Human Sciences, Pontal Campus, Federal University of Uberlândia. It is a study on Pierre Lévy's thinking in relation to cyberculture and its influence on education. The main theoretical reference for the research was the book *Cyberculture*, by philosopher Pierre Lévy. In addition to this, the following authors were used: Ferigato, Silva and Lourenço (2017), Lévy (1995), Machado, Arruda and Passos (2021), Oliveira (2020), Santaella (2004), Santos (2022), Soares (2002) and others. The writing of this work was motivated by the experiences lived in daily school life through participation in the Institutional Program of Scholarships for Teaching Initiation - PIBID. The problem with the research is the identification of the unbridled use of information, especially through social networks. Through the experiences of PIBID and supervised internships II and III, this work aims to analyze how uncontrolled and unfiltered information is directly affecting people and consequently affecting the school environment. The methodology used was based on qualitative research, bibliographic and documentary analysis. At the end of the work, it was possible to conclude that the growth of cyberspace influences people more and more every day, but in the case of children, it is up to those responsible and the education systems to consciously monitor access to cyberculture, so that early access does not harm the development of children.

Keywords: Cyberculture; Pierre Lévy; Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
PNE	Plano Nacional da Educação
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
UFU	Universidade Federal de Uberlândia

SUMÁRIO

MEMORIAL.....	16
1 INTRODUÇÃO.....	17
2 O CONCEITO DE CIBERCULTURA EM PIERRE	
LÉVY.....	19
3 A CIBERCULTURA E A EDUCAÇÃO	
BRASILEIRA.....	25
4 CONSIDERAÇÕES	
FINAIS.....	30
5 REFERÊNCIAS.....	31

MEMORIAL

Antes da minha alfabetização no ambiente escolar, esta já se fazia presente em minha realidade, por eu fazer parte de uma família de educadores. Frequentei a mesma escola durante 18 anos, iniciando enquanto ainda estava na barriga de minha mãe e terminando no período da pandemia ocasionada pela Covid 19. A partir do exemplo que presenciava em casa, meu pai trabalhando em coisas relacionada à escola, uma das minhas brincadeiras favoritas sempre foi a escolinha.

Ingressei como aluna na Educação Infantil, com 5 anos. Nela eu fiz o Pré I e Pré II e até os dias de hoje me recordo com muito carinho desse lugar. Após, ingressei era uma escola de Ensino Fundamental, onde fiz do 1º ao 5º ano. Na universidade estudamos sobre como as experiências acontecidas no âmbito escolar podem se tornar marcantes de uma forma negativa e no meu 1º ano, aconteceu uma situação que nunca esqueci dela. Por uma situação em que briguei com uma colega, a professora me deixou sem brincar de massinha e me lembro que isso foi tão traumatizante que fui embora para a casa aos prantos. Os anos finais do meu ensino fundamental - do 6º ao 9º ano - , realizei no educandário mais antigo da cidade. Considero que minha educação foi de qualidade, sobretudo o ensino médio nos anos de 2018 a 2020, onde me formei no Curso Técnico de Agroindústria, no Instituto Federal do Triângulo Mineiro - IFTM, que tinha o ensino médio integrado com o ensino técnico.

Em relação ao ensino superior, o curso de Pedagogia não era minha primeira opção. A principio eu queria fazer o curso de Teatro em Uberlândia, mas como era em outra cidade e o campo de atuação é complicado, preferi pensar em outro curso. Inclusive, quando iniciei na Pedagogia, uma professora que eu já tinha feito oficina de teatro falou que estranhou eu estar no curso, pois, achou que eu estaria em Uberlândia fazendo Teatro.

Por não me encontrar a principio no curso de pedagogia, por muito tempo ele foi desgastante. Somente quando participei do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no contato com o cotidiano escolar, que o curso começou a ser significativo. Além de participar do PIBID, durante a graduação participei de três projetos de extensão: o primeiro deles tinha como intuito a valorização da cultura regional, o segundo tinha como objetivo acompanhar as ações do Centro Colaborador de Apoio ao Monitoramento e à Gestão de Programas Educacionais (CECAMPE) Sudeste e por fim, o último foi o de construção de materiais didáticos numa perspectiva inclusiva.

Com base nas vivências que tive no cotidiano escolar, que surgiu a preocupação em estudar sobre o contato precoce das crianças com as telas e redes sociais, e como isso vem

prejudicando-as. Para isso, em conversa com meu orientador, surgiu a ideia de estudarmos sobre o tema através de um autor que já se preocupava com essa questão no final da década de 1990. A partir desse estudo, ficou notório que a educação vem sofrendo mudanças ocasionadas por esse acesso precoce. Porém, mesmo assim eu ainda considero que a educação é o fator de mudança social do mundo, pois, “se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (Freire, 2000, p. 7).

1 INTRODUÇÃO

Este texto é resultado de uma pesquisa para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tem como título *O Conceito de Cibercultura na obra do filósofo Pierre Lévy e sua relação com a educação*. O autor Pierre Lévy é um filósofo e sociólogo tunisiano que, no ano de 1999 publicou o livro “Cibercultura”. Neste ele apresenta algumas de suas investigações sobre a relação informação e sociedade, e também, explica e exemplifica os conceitos cibercultura e ciberespaço, que influenciam o âmbito educacional. Segundo o *site* PUCRS Online, Lévy é conhecido como um pesquisador que investiga sobre o impacto da internet na sociedade, as humanidades digitais e o virtual. Nisto, escrita deste trabalho teve como motivação as experiências vividas no cotidiano escolar, por meio da participação no PIBID por 18 meses nos anos de 2022 a 2024 e nos estágios supervisionados II e III. Algumas dessas vivências serão detalhadas na seção 3 deste trabalho, intitulada de “A cibercultura e a educação brasileira” e tocam a relação cibercultura e ciberespaço na educação.

Com base nessas experiências emergiu o problema da pesquisa: Como o excesso de informação está afetando diretamente as crianças e, conseqüentemente, tem efeitos no ambiente escolar? Com isso, surgiu o interesse de pesquisar sobre o tema, por meio do pensamento de Lévy, que é o principal referencial teórico deste trabalho.

Outro fato que vale ressaltar é que, frequentei a escola em um período pós pandêmico, onde todos ainda estavam prejudicados, inclusive no âmbito escolar, com isso, pude perceber como o conhecimento dos estudantes, estava prejudicado ocasionado em parte pela educação no período da pandemia. De acordo com uma matéria escrita por Iara Borges no *site* Rádio Senado “o percentual de crianças com dificuldade para ler e escrever passou de 15,5%, em 2019, para 33,8% em 2021, em razão da pandemia de covid-19” (Rádio Senado, 2022) e isso ficou notório em boa parte dos alunos da escola que estavam no 3º ano e que já deveriam estar concluindo o processo de alfabetização, pois, segundo a meta 5 do Plano Nacional da Educação

(PNE), todas as crianças, devem estar alfabetizadas, neste ano 3º (terceiro) (PNE em movimento, 2014).

Pierre Lévy é um autor que se destaca no campo das tecnologias da informação e comunicação e no contexto em que estamos vivendo, o uso indiscriminado da internet, ele tem relevância significativa para nós educadores, pois, analisa as interações entre informação e sociedade. Em seu livro *Cibercultura* (1999), expõe uma estimativa do que aconteceria nos anos seguintes, em decorrência do uso das tecnologias, apresentando também alguns conceitos e seus significados, como cibercultura e ciberespaço.

Nisto, este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, que teve como objetivo um estudo sobre a cibercultura e o ciberespaço, através do livro *Cibercultura* de Pierre Lévy.

Este trabalho se divide em três itens, sendo eles: o 1º intitulado de “O conceito de cibercultura em Pierre Lévy”, no qual foi tratado um breve histórico sobre a vida e obras de Pierre Lévy. Já o 2º, intitulado de “A cibercultura e a educação brasileira”, no qual foi apresentado algumas das vivências no ambiente escolar. E por fim, as “Considerações Finais”, onde se conclui o trabalho e expõe as principais considerações sobre ele.

2 O CONCEITO DE CIBERCULTURA EM PIERRE LÉVY¹

Pierre Lévy em *Cibercultura* (1979), apresenta como o avanço da tecnologia e consequentemente do ciberespaço estava em ritmo acelerado.

Para tentarmos compreender a contastação de Lévy, e também nossa, sobre essa rapidez da evolução, faz se necessário compreendermos dois termos, cibercultura e ciberespaço, para que possamos como pedagogos atuar neste contexto. O conceito de ciberespaço, por exemplo, não foi uma criação de Lévy, “a palavra “ciberespaço” foi inventada por William Gibson em seu romance de ficção científica *Neuromante* (1984). No livro, esse termo designa o universo das redes digitais (...)” (Lévy, 1999, p. 92), enquanto que etimologicamente a palavra cibercultura, remete “à combinação das palavras cibernética (cybernetics) e cultura” (Frigato; Silva; Lourenço, 2017, p.45), com isso, percebemos que nenhum dos termos são criação de Lévy, e sim que se dedica a pesquisar sobre eles.

¹ Para saber mais sobre Pierre Lévy:

Quem é Pierre Lévy, filósofo francês que definiu o que é cibercultura. Disponível em: <https://posdigital.pucpr.br/blog/pierre-levy> - Acesso em: 20/01/2025

Pierre Lévy é um pesquisador em ciências da informação e comunicação e atualmente ainda atua como professor de Inteligência Coletiva na Universidade de Ottawa, uma universidade pública em Ontário, C  nada.

Figura 1 : Pierre Lévy



Fonte: PUCRS

Lévy    autor de 13 livros, que foram traduzidos para o português e estão listados no infográfico na Figura 2 abaixo:

Figura 2: Linha do tempo das obras de Lévy



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

A partir dos anos 2000, os livros de Lévy passam a ter mais um caráter filosófico, neste ano ele faz duas publicações, sendo a primeira “Filosofia World: o mercado, o ciberespaço, a consciência” e a segunda publicação “A Conexão Planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência”.

Neste século XXI, percebemos que Lévy estava certo na sua colocação sobre a evolução exponencial da tecnologia, tanto que a afirmação que ele fez se concretizou “podemos ainda ilustrar essa rapidez da evolução dizendo que a potência dos maiores supercomputadores de hoje estará disponível em um computador pessoal ao alcance da maior parte dos bolsos em dez

² Há divergências sobre a data de publicação das obras, mas para a elaboração deste infográfico foi usado como fonte o site da Pós PUCPR Digital. Disponível em: <https://posdigital.pucpr.br/blog/pierre-levy> - Acesso em: 20/01/2025

anos” (Lévy, 1999, p. 32 - 33). Por meio dessa informação, ficamos reflexivos sobre como a tecnologia continua tendo um avanço significativo a cada dia e pensamos a condição do tempo atual.

Segundo Lévy, cibercultura é “[...] o conjunto de técnicas, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (Lévy, 1999, p.17). Percebe-se que a cibercultura não é composta apenas por materiais, informações e seres humanos, mas também por seres que ele caracteriza como estranhos, que são os programas.

Sendo composta por diversos elementos, segundo Lévy, fica evidente, então que, devemos fugir do pensamento maniqueísta e não condenar todo o ciberespaço e consequentemente a cibercultura. De acordo com o autor, “a verdadeira questão não é ser contra ou a favor, mas sim reconhecer as mudanças qualitativas na ecologia dos signos, o ambiente inédito que resulta da extensão das novas redes de comunicação para a vida social e cultural” (Lévy, 1999, p. 12) .

Para ele, se a cibercultura é o conjunto e ciberespaço é “o espaço de comunicação aberto para interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (Lévy, 1999, p. 92) . O ciberespaço tem algumas funções que se destacam, como o acesso à distância aos diversos recursos de um computador e a transferência de dados ou *upload*. Porém, dentre as funções do ciberespaço “as [...] de troca de mensagens encontram-se entre as mais importantes e usadas do ciberespaço” (Lévy, 1999, p. 94) . Visto que, para as trocas de mensagens as pessoas não precisam de conhecimento específico de programação, basta saber clicar nos espaços. Assim, “a cada minuto que passa, novas pessoas passam a acessar a internet, novos computadores são interconectados, novas informações são injetadas na rede” (Lévy, 1999, p. 111) .

Não existe um consenso entre os estudiosos de ciberespaço, sobre a sua definição, conforme Santaella (2004) “para alguns, trata-se estritamente de um sinônimo de realidade virtual” (Santaella, 2004, p. 44).

O ciberespaço teve um desenvolvimento e crescimento considerável nas últimas décadas. Assim como Lévy (1999) explica, “aqueles que fizeram crescer o ciberespaço são em sua maioria anônimos, amadores dedicados a melhorar constantemente as ferramentas de software de comunicação e não os grandes nomes, chefes de governo” (Lévy, 1999, p.126) . Ao invés de condenar o ciberespaço e consequentemente as tecnologias, devemos pensar como Lévy “em vez de enfatizar o impacto das tecnologias, poderíamos igualmente pensar que as tecnologias são produtos de uma sociedade e de uma cultura” (Lévy, 1999, p. 22) .

Considerando esses pressupostos presentes na obra de Lévy, o questionamento que surge é “Qual é então a contribuição da obra *Cibercultura* para a educação brasileira?” Mesmo sendo uma obra que já possui quase 3 décadas desde sua publicação e que desde esse período, o ciberespaço aumentou consideravelmente, ela ainda se faz muito atual e nos ajuda a entender o contexto vivido, os valores e os comportamentos dos internautas.

No ciberespaço emerge o virtual. Essa palavra tem origem do latim e significa algo “não real; simulado eletronicamente” (Dicio, 2009). Portanto, às vezes usamos esse termo sem saber realmente o que ele representa, ou seja, o virtual seria algo somente ilusório? Lévy destaca que não, pois, “ainda que não possamos fixá-lo em nenhuma coordenada espaço - temporal, o virtual é real. Uma palavra existe de fato. O virtual existe sem estar presente”. (Lévy, 1999, p. 48)

O autor ressalta que “um movimento geral de virtualização afeta hoje não apenas a informação e comunicação mas também os corpos, o funcionamento econômico, os quadros coletivos da sensibilidade ou o exercício da inteligência”. (Lévy, 1995, p. 11). Com base nessa citação, atualmente as inteligências artificiais estão ganhando destaque por meio dos softwares criados, como o ChatGPT e Gemini. Segundo uma matéria escrita por Júlia Silveira no *site* Tech Tudo o ChatGPT foi “desenvolvido pela OpenAI, é baseado na arquitetura GPT-3.5, um tipo de modelo de linguagem pré-treinado, alimentado com um enorme conjunto de dados de texto e códigos” (Tech Tudo, 2023), enquanto que o Gemini “é a maior e mais recente tecnologia de inteligência artificial lançada pelo Google” (Tech Tudo, 2023).

Ambos possibilitam que os usuários conversem em tempo real, por meio de mensagens escritas e por meio de uma tecnologia capaz de armazenar bilhões de informações disponíveis na internet, os *softwares* criam em questões de segundos respostas para todas as mensagens. Eles estão afetando diretamente a vida das pessoas, sobretudo na educação, pois muitos alunos preferem mandar suas dúvidas para a inteligência artificial resolver, ao invés de procurar respostas de forma autônoma.

Além das inteligências artificiais, cada vez mais o uso das redes sociais vem afetando diretamente a vida das pessoas e consequentemente a escola, pois nela existem alunos que sabem muito sobre as redes sociais mas não têm a lateralidade, equilíbrio, coordenação motora e orientação/estruturação espacial desenvolvida e isso ocorre em todas as faixas etárias. Como Lévy destaca “o crescimento do ciberespaço não determina automaticamente o desenvolvimento da inteligência coletiva, apenas fornece a esta inteligência um ambiente propício (Lévy, 1999, p. 29).

Muitas vezes, o estudante tem alfabetização, mas não possui letramento digital. O “letramento digital [...] [se constitui] por] com um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (Lévy, 1999, p. 17) .

Contudo, assim como afirmam Santos, Everton e Júnior (2022), pois o “letramento digital abrange não apenas saber usar o computador e seus componentes, mas também selecionar, filtrar e avaliar informações disponíveis digitalmente” (Santos, Everton e Júnior, 2022, p.170). Em inúmeros casos as crianças e os jovens não têm essa capacidade de discernimento bem definida e com o uso excessivo das redes sociais o que se vê, a cada dia mais, é o número de crianças e adolescentes com saúde mental afetada. A psicóloga Karen Scavacini expõe isso, em uma matéria no jornal Folha de São Paulo, ao citar que “o uso de mídias sociais sem orientação ou conscientização, combinado ao tempo de exposição às telas, pode ser relacionado a comportamentos de autoagressão, sintomas depressivos e de ansiedade, estresse, baixa satisfação com a vida e baixa autoestima” (Folha de São Paulo, 2024).

Uma característica do ciberespaço é a facilidade para simular o mundo real, mas em proporção diferente e mesmo assim o virtual não pode substituir o real, assim como Lévy (1997) expõe “o virtual não “substitui” o “real”, ele multiplica as oportunidades para atualizá-lo” (Lévy, 1999, p. 88) . O autor trata sobre a diferença entre virtual e real no livro *O que é o virtual* ? (1995), quando destaca que, “em termos rigorosamente filosóficos, o virtual não se opõe ao real mas ao atual: virtualidade e atualidade são apenas duas maneiras de ser diferentes” (Lévy, 1995. p. 15). Com essa capacidade do mundo virtual se faz possível simular ambientes e personagens hipotéticos e através disso se desenvolve nos usuários dessas redes, a comparação entre o mundo real e virtual, o que na maioria das vezes não é algo considerado positivo. O *blog Conexa Saúde* exemplifica “ao observar a vida das outras pessoas decolar através das redes sociais, o indivíduo tem medo de estar perdendo vivências importantes ou de não estar aproveitando a fase da vida em que se encontra” (Conexa Saúde, 2024).

Após tratarmos dessas questões, fica evidente que podemos usar o ciberespaço a favor da educação, mesmo que seja difícil. Um exemplo disso é que durante a pandemia de Covid – 19 que ocorreu em todo o mundo, o ensino remoto ganhou destaque, sendo utilizado em todo o âmbito educacional. Inclusive, se faz necessário esclarecer que o ensino remoto não é o mesmo que Educação a Distância (EaD), já que é definida no Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017 publicado no Diário Oficial da União como

[...] modalidade educacional em que a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e

tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação específicos, entre outros, e desenvolve atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que ocupam lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017)

A Ead tem suas vantagens e desvantagens, nela o aluno é protagonista da sua aprendizagem e tem a autonomia de buscar e criar novas ferramentas para sanar suas dificuldades. Contudo, se o educador e o educando não tiverem acesso à internet e à tecnologia necessárias, a educação pode ficar prejudicada. A EaD também aparece no livro de Lévy (1999) quando ele expõe que

a EAD explora certas técnicas de ensino a distância, incluindo as hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura. Mas o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede. (Lévy, 1999, p. 158)

Em 2020 com a pandemia do Covid – 19, no ensino remoto várias dúvidas não foram sanadas e os estudantes não tinham profissionais capacitados para ajudar, já que na maioria dos casos quem ajudava nas tarefas eram os responsáveis, que além de não terem formação adequada, muitas vezes não tinham paciência. Com isso, percebe-se que a implantação do ensino remoto nesse período precisava ter sido com preparo.

3 A CIBERCULTURA E A EDUCAÇÃO BRASILEIRA:

Frequentei ao ambiente escolar tanto com o PIBID, como nos estágios entre os anos de 2023 a 2025, algumas experiências me fizeram refletir sobre como a cibercultura vem afetando as crianças negativamente, nesta seção destaco algumas dessas situações.

De acordo com Soares (2002, p. 146) “estamos vivendo, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica”. Percebi ao frequentar a escola, que essa é uma realidade.

Como o subprojeto do PIBID era interdisciplinar com a Educação Física, acompanhávamos um professor da área nas aulas. Recordo-me que, no primeiro dia de aula em uma turma, uma cena me marcou. De início o professor propôs para uma turma do 4º ano uma brincadeira chamada “Amarelinha”, na qual há um desenho no chão com uma escala crescente de 0 a 10 e no final do 10 o “céu” (Figura 3)³.

³ Essa brincadeira é “de origem Romana, [...] surgiu de uma adaptação do treinamento dos soldados, mas quem

Figura 3: Ilustração da brincadeira amarelinha



Fonte: FREEPIK

Após o professor explicar a brincadeira e como ela funcionaria, uma aluna foi irônica e disse “olha como eu tô feliz com essa brincadeira” e durante toda a aula demonstrou estar insatisfeita. Porém, o que mais chamou atenção nessa simples frase e nas atitudes dela, foi que ela apresentava dificuldade com o equilíbrio, coordenação motora, lateralidade e a orientação/estruturação espacial, o que não seria usual para uma criança do 4º ano do Ensino Fundamental.

A aluna se considerava madura demais para uma brincadeira que parecia simples e que estava amparada pelo Currículo Referência de Minas Gerais, que tem como referência a BNCC. A habilidade EF35EF01P4 se refere a “experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural” (Currículo Referência de Minas Gerais, 2024, p. 95).

Um tempo depois de acontecer esse fato, presenciei uma situação que me preocupou mais por conta da faixa etária, que era de 5 anos. Nessa situação duas crianças me contaram que escutaram seus responsáveis cantando músicas de funk, que não eram propícias para a idade delas. Algum tempo depois delas escutarem essas músicas, cantaram perto dos seus responsáveis e foram agredidas fisicamente como forma de punição para que não fizessem aquilo. Toda essa situação me deixou indignada e reflexiva, pois, sabemos que as crianças reproduzem o que elas veem e se os responsáveis não queriam isso, eles deveriam não oferecer

trouxe a brincadeira para o Brasil, foram os Portugueses” (Cia Brink, 2018) . Essa brincadeira tem como objetivo pular do início ao final alternando as pernas.

aquele conteúdo as crianças e também não puni-las de forma agressiva, uma vez que a oferta foi deles.

Na situação em relação à música, pude perceber que a maioria dessas músicas não deveriam ser de classificação livre e estar ao acesso das crianças. Conforme Lévy (1999) “há textos circulando em grande escala no mundo inteiro pelo ciberespaço sem que nunca tenham passado pelas mãos de qualquer editor ou redator. Em breve, ocorrerá o mesmo com a música, os filmes, os hiperdocumentos, os jogos interativos ou os mundos virtuais” (Lévy, 1999, p. 231), um exemplo disso são a Deep Web e Dark Web.

Essas crianças estão inseridas no ciberespaço e têm letramento digital, visto que, para Santos, Everton e Júnior (2022) este “consiste na seleção, interpretação, avaliação das informações disponíveis digitalmente” (Santos, Everton e Júnior, 2022, p.175). Partindo desse pressuposto, a capacidade da avaliação das informações é feita de forma supertifical e sem um filtro para que selecione o que realmente fará diferença na vida e na construção integral das crianças. Visto que, pode se observar que em ambas situações eles se consideravam letrados digitalmente, mas apresentavam dificuldades na escrita e leitura.

Atualmente, é muito comum o uso de telas em crianças, desde praticamente seu nascimento e através das telas, se tem acesso as hipermídias que são definidas por Santaella (2004) como uma “ mescla [de] textos, imagens fixas e animadas, vídeos, sons, ruídos em um todo complexo (Santaella, 2004, p. 48). Portanto, isso impacta as crianças, refletindo diretamente na educação, como citado na situação da aluna com a brincadeira de amarelinha, que possuía acesso aos recursos digital, mas algumas funções motoras eram feitas com certa dificuldade.

Recentemente, o *programa* Fantástico realizou um experimento em uma escola do estado de São Paulo e outra do Rio de Janeiro, esta tinha como intuito observar como os smartphones interferem no ensino. Na primeira turma observada, durante a aula, uma professora se esforçava ao máximo para capturar a atenção dos alunos, mas em menos de 10 minutos a atenção deles voltava para os *smartphones*. Além disso, o som de mensagem chegando no celular de um aluno que cruzou a sala de aula várias vezes, tirava o foco dos demais da aula. Na outra sala, observada no experimento, a realidade era a mesma da turma anterior, o *smartphone* ganhava mais a atenção dos alunos, do que o conteúdo das disciplinas.

No Rio de Janeiro eles seguem uma cartilha da proibição do uso do celular desde o ano de 2024 e com isso, os alunos precisam entregar os *smartphones* antes da aula. Até mesmo durante o recreio o uso do celular é proibido e por meio do relato de uma das alunas de como

era a escola antes dessa cartilha, “a gente se conhecia, mas não se conhecia ao mesmo tempo”, fica notório como essa proibição já vem trazendo consequências positivas.

O assunto abordado nesse experimento, de como a cibercultura interfere no ensino brasileiro, vem chamando a atenção do governo brasileiro, chegando ao ponto de se aprovar uma lei para proibir o uso de aparelhos eletrônicos. No dia 14/01/2025 o presidente da república sancionou a Lei 15.100/25, que prevê no Art.2º “ fica proibido o uso, por estudantes, de aparelhos eletrônicos portáteis pessoais durante a aula, o recreio ou intervalos entre as aulas, para todas as etapas da educação básica” (Lei 15.100/25).

A Lei 15.100/25 poderia ter sido sancionada anteriormente, visto que, quanto mais cedo ela entrasse em vigor, mais se teria chances de ter êxito. Porém, independente disso, se faz necessário que haja uma parceria entre escola e os responsáveis pelos estudantes, sobre a lei e como ela pode ser benéfica.

Assim apresentamos algumas produções que foram realizadas a partir da contação de história da obra infantil “E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas” (2020) do *rapper* Emicida.

Figura 4: Capa do livro “E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas”



Fonte: Lab Fantasma (2020)

Essa situação aconteceu no estágio II. Inicialmente, contei a história do livro para os alunos, que tinha como personagem principal Tereza, uma menina que tinha medo da escuridão

e de contrapartida tinha a vampira que tinha medo da claridade e além disso, no exemplar tinha o personagem “medo” e a “coragem”. Após a contação da história, foi solicitado que os alunos fizessem um registro do que eles tinham entendido da história, podendo ser uma escrita ou desenho. Por meio dos registros pude perceber os alunos estão ficando acomodados e sem ânimo de praticar a escrita e mesmo quando decidem escrever, fazem isso com dificuldades.

É possível exemplificar a afirmação anterior com os dois registros a seguir, de dois alunos da mesma série e faixa etária e que de acordo com a meta 5 do PNE deveriam estar alfabetizados. Um deles conseguiu desenvolver sem dificuldade a escrita e o desenho, utilizando a letra cursiva e as pontuações, de forma correta, de acordo com a Figura 5. Enquanto que o outro apresentou a escrita em letra de bastão e erros de ortografia (Figura 6).

Essa discrepância pode ser ocasionada por vários motivos. No caso da segunda criança além dela ter bastante dificuldade na alfabetização, havia problemas familiares que influenciavam diretamente no seu aprendizado. Mas nesse trabalho, observamos essa diferença entre as crianças, do ponto de vista da virtualização, pois, segundo Lèvy (1995) “a virtualização reinventa uma cultura nômade [...] fazendo surgir um meio de interações sociais onde as relações se configuram com um mínimo de inércia” (Lévy, 1995, p. 21).

Figura 5 : Ilustração e escrita da contação de história



Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

Figura 6 : Ilustração e escrita da contação de história



Fonte: Arquivo Pessoal (2024)

A discrepância entre os alunos pode ocorrer devido o acesso descontrolado ao ciberespaço, pois, assim como destaca Soares (2002) “a escrita na tela possibilita a criação de um texto fundamentalmente diferente do texto no papel” (Soares, 2002, p.150) . E com o tempo que estive presente nessa sala, por meio dos relatos deles, percebi que mesmo as duas crianças tendo acesso ao ciberespaço, a criança que fez o primeiro desenho tem um acesso controlado, enquanto que a outra não tem a mesma criatividade, domínio da língua escrita e coordenação motora para fazer o desenho.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Lévy apontou sobre o crescimento desenfreado do ciberespaço que se concretizou e a cibercultura vem modificando a sociedade, sem idade mínima. Assim como Borges ressalta “o cenário atual é resultado da mudança de paradigma exercida pela cibercultura”. (Borges, 2016, p.705)

Cada vez mais se normaliza o uso desenfreado do ciberespaço, até mesmo na escola e isso afeta diretamente as pessoas. Lévy (1995) afirmou que “um movimento geral de virtualização afeta hoje não apenas a informação e comunicação mas também os corpos, o funcionamento econômico, os quadros coletivos de sensibilidade ou o exercício da inteligência” (Lévy,1995, p. 11).

No âmbito escolar, até os responsáveis pela escola propagam indiretamente esse acesso, colocando músicas que não são adequadas para a faixa etária das crianças e quando colocam músicas que são elas reclamam. Com isso, fica notório como o crescimento da cibercultura vem sendo progressivamente integrado até ao cotidiano escolar. De acordo com Lévy (1999) “a distinção entre ensino ‘presencial’ e ensino ‘a distância’ será cada vez menos pertinente, já que o uso das redes de telecomunicação e dos suportes multimídia interativos vem sendo progressivamente integrado às formas mais clássicas de ensino”. (Lévy, 1999, p. 170)

Nesse sentido, conclui-se que a tendência é que a cibercultura cresça exponencialmente e isso terá riscos, pois, “estima-se frequentemente que o desenvolvimento da cibercultura poderia ser um fator suplementar de desigualdades e de exclusão. Esse risco é real”. (Lévy, 1999, p. 234 - 235). Com isso, como se sabe que a tendência é que esse crescimento influencie cada vez mais as pessoas. No caso das crianças, cabe aos responsáveis e ao sistema educacional acompanhar de forma consciente esse acesso, pois, eles são os responsáveis por oferecer uma qualidade de vida boa para os menores (ECA, 1990).

Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e de aluno. (Lévy, 1999, p. 172)

Além de acompanhar de forma consciente o acesso, cabe aos sistemas educacionais implementar alguns saberes adquiridos fora do sistema acadêmico, para que assim, crie uma educação que valorize todos os saberes, mesmo que sejam adquiridos no ciberespaço. Sendo “uma vez que os indivíduos aprendem cada vez mais fora do sistema acadêmico, cabe aos sistemas de educação implementar procedimentos de reconhecimento dos saberes e *savoir - daire* adquiridos na vida social e profissional” (Lévy, 1999, p. 175).

Algumas medidas já estão sendo implementadas em alguns estados do Brasil, como é o caso do Rio de Janeiro que foi citado nesse trabalho. Essas medidas fazem o controle da interferência da cibercultura na educação, porém, elas podem enfrentar resistência, contudo, cabe a escola e os responsáveis fazer a conscientização para que com isso, a resistência seja minimizada.

REFERÊNCIAS

BORGES, F. G. B. **Um olhar rizomático sobre o conceito de letramento digital**. Trab. Ling. Aplic., Campinas, n. (55.3): 703-730, set./dez. 2016.

BORGES, I. **Déficit na alfabetização dobrou com a pandemia**. Rádio Senado, Brasília, 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/09/19/deficit-na-alfabetizacao-dobrou-com-a-pandemia> - Acesso em: 20.jan.2025.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, ed. 100, p. 1, 26 maio 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm - Acesso em: 28.jan.2025.

BRASIL. **Lei nº 15.100, de 13 de Janeiro de 2025**. Disponível em: <https://normas.leg.br/?urn=urn:lex:br:federal:lei:2025-01-13;15100> – Acesso em: 20.jan.2025.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm - Acesso em: 26.mar.2025.

BRASIL. **Plano Nacional da Educação – Lei nº13.005/2014**. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> - Acesso em: 20.jan.2025.

CONEXA SAÚDE. **Redes sociais e saúde mental: influência e impacto dessa relação**. Disponível em: <https://www.conexasaude.com.br/blog/redes-sociais-saude-mental/> - Acesso em: 21.jan.2025.

CIA BRINK. **Origem de Brincadeiras Populares**. Disponível em: <https://ciabrink.com.br/2018/05/30/origem-de-brincadeiras-populares/> - Acesso em: 21.jan.2025

DICIO - Dicionário Online de Português. **Virtual**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/virtual/> - Acesso em: 20.jan.2025

FANTÁSTICO. **‘Guarda o celular, Enzo’: experimento mostra como os smartphones interferem no ensino brasileiro.** Disponível em:

<https://g1.globo.com/fantastico/noticia/2024/11/17/guarda-o-celular-enzo-experimento-mostra-como-os-smartphones-interferem-no-ensino-brasileiro.ghtml> - Acesso em: 20.jan.2025

FERIGATO, S; SILVA, C; LOURENÇO, G. **Cibercultura e Terapia Ocupacional: Criando Conexões.** S. África. j. ocupar. lá. , Pretória, v. 2, pág. 45-48, agosto de 2017.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Registros de ansiedade entre crianças e jovens superam os de adultos pela 1ª vez no Brasil.** Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/folhateen/2024/05/registros-de-ansiedade-entre-criancas-e-jovens-superam-os-de-adultos-pela-1a-vez.shtml> - Acesso em: 21.jan.2025

FREEPIK. **Ilustração de amarelinha.** Disponível em: https://br.freepik.com/vetores-gratis/ilustracao-de-amarelinha-de-design-plano-desenhada-a-mao_24018231.htm#fromView=search&page=1&position=7&uuid=178e8d9f-9c0a-4536-b584-46f491887788 – Acesso em: 25.mai.2024

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: Unesp, 2000.

LAB FANTASMA. **E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas.** São Paulo: 2020.

Disponível em: https://www.laboratoriofantasma.com/livro-emicida-foi-assim-que-a-escurido-e-eu-ficamos-amigas-2997-61fc977ef2c74?srsId=AfmBOooJbTBua7Iah-AaxGyNYk9iKGbPCO_G2SR0thVXEjT0ZaaOs2Z6 – Acesso em: 05.abr.2025

LÉVY, P. **Cibercultura.** Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34. 1999.

LÉVY, P. **O que é o virtual?** Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34. 1995.

MINAS GERAIS. **Plano de Curso do Currículo Referência de Minas Gerais.** Escola de Formação e Desenvolvimento Profissional da Educação de Minas Gerais. 2024. Disponível

em: <https://curriculoreferencia.educacao.mg.gov.br/index.php/plano-de-cursos-crmg> – Acesso em: 20.jan.2025

SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo** - São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, M; EVERTON, R; JÚNIOR, R. **Concepções de letramento digital e a ideia rizomática de Deleuze e Guattari**. A Revista Humanidades e Inovação - Palmas - v.9, n.13. 2022.

SILVEIRA, J. **Gemini x Chat GPT: saiba as diferenças entre as IAs do Google e OpenAI**. Tech Tudo, 2023. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2023/12/gemini-x-chatgpt-saiba-as-diferencas-entre-as-ias-do-google-e-openai-edsoftwares.ghml> - Acesso em: 28.jan.2025

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

PUCRS Online. **Pierre Lévy: Um dos maiores pensadores mundiais sobre o impacto das tecnologias na sociedade**. Disponível em: <https://online.pucrs.br/professores/pierre-levy> - Acesso em: 20.jan.2025

PUCRS Online. **Quem é Pierre Lévy, filósofo francês que definiu o que é cibercultura**. Disponível em: <https://posdigital.pucpr.br/blog/pierre-levy> - Acesso em: 20.jan.2025